



**12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica**
**11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos**
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Cisto Epidermóide De Baço Em Criança

Autores: NAIARA COSMO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO); MARCELO FRANÇA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO); EDSON LUIZ DE LIMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO); JULIO CESÁR DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO); RODRIGO LIBERATO DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO); ALINE STIVANIN TEIXEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO)

Resumo: Introdução Os cistos esplênicos são doenças raras, sendo mais frequentes na segunda e na terceira década de vida. Esses cistos resultam da invaginação do mesotélio peritoneal capsular esplênico. Podem ser classificados em primários ou verdadeiros (epiteliais ou epidermóides) e secundários ou pseudo-cistos. O diagnóstico, na maioria das vezes, é um achado secundário, pois são frequentemente assintomáticos, sendo evidenciados em exames de imagem como ultrasonografia de abdome ou tomografia computadorizada ou durante uma laparotomia exploradora. O diagnóstico será conclusivo através do exame histopatológico. Relato de Caso Criança sexo masculino, branco, 6 anos, com quadro de dor abdominal tipo cólica, vômitos, prostração, hiporexia e febre nas últimas 24 horas. Realizado Ultra-sonografia abdominal evidenciando aumento do volume do baço com formação cística e líquido livre na cavidade. Realizada laparotomia exploradora e esplenectomia. Ao exame histopatológico foi diagnosticado cisto epidermóide esplênico. Comentários Os cistos epidermóides apresentam camada de revestimento epitelial e são geralmente de origem congênita ou neoplásica. Manifestações clínicas incluem náuseas, vômitos, saciedade precoce, dor em hipocondrio esquerdo ou epigástrico, por compressão de órgãos adjacentes. O diagnóstico de certeza é elucidado pelo exame histopatológico. Anamnese e exame físico detalhados, ultra-sonografia abdominal e a tomografia computadorizada de abdome, constituem a sequência propedêutica mais utilizada, auxiliando na suspeita, localização e diferenciação entre cistos falsos e verdadeiro, respectivamente. O tratamento para cistos esplênicos é a esplenectomia, nas modalidades total, hemiesplenectomia ou cistectomia. Atualmente, existe uma tendência no sentido da preservação do órgão, com o emprego cada vez mais frequente das técnicas menos radicais.